

V!RUS

Revista do Nomads.usp
Nomads.usp Journal
ISSN 2175- 974X

desenhando coexistencia | designing coexistence | sem 2-10

Como citar esse texto: DINIZ J.; VIANA G. M. Pterodata: uma experiência interdisciplinar. **VIRUS**, São Carlos, n.4, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus04/?sec=4&item=6&lang=pt>>. Acesso em: dd mm aaaa.

Pterodata: uma experiência interdisciplinar

João Diniz, Graziela Mello Vianna

João A. V. Diniz é arquiteto e mestre em Engenharia Civil, professor na FUMEC em Belo Horizonte e diretor da JDArquitetura Ltda.

Graziela Mello Vianna é doutora em Comunicação e professora do Departamento de Comunicação da UFMG, na área de Som e Sentido.

Dentro de uma reflexão que visa ampliar as fronteiras do pensar e fazer arquitetônico, urbanístico e ambiental, o arquiteto João Diniz propôs, a partir do ano 2000, a disciplina transArquitetura, que acrescenta à formação em arquitetura, urbanismo e *design*, experimentos nas áreas da poesia / literatura, fotografia, vídeo-arte, desenho, pintura, cenografia, escultura, consciência crítica / corporal / espiritual e também a exploração de ambientes sônicos e da música.¹

Neste contexto de reflexões múltiplas nasce o projeto Pterodata, palavra nova que une a idéia de *ptero*, ou asa, vôo, e também o pássaro pré-histórico, o pterossauro, ao conceito de *data*, os dados, os *files*, arquivos de informação da atualidade, ou seja, uma aventura extra tempo e espaço, pan-histórica, buscando ligar-se ao passado, presente e futuro.

O projeto Pterodata tira proveito das atuais redes de comunicação virtual e de recursos analógicos e digitais para realizar e divulgar suas pesquisas e resultados que, na maioria das

¹ Ver capítulo 'Trilhas Acadêmicas' em DINIZ, João; SEGRE Roberto. *João Diniz arquiteturas*. Belo Horizonte: C/Arte; AP Cultural, 2002.

vezes, partem da idéia da existência de espaços a serem re-criados em ambientes sônicos, fílmicos ou fotográficos.

O método de trabalho parte da experimentação de conceitos evolutivos e integrados onde timbres, texturas, células melódicas e rítmicas e *samplers* sonoros diversos se combinam a cantos, textos falados, vozes e sons coletados no cotidiano e contribuições de vários instrumentistas. Concorde-se aqui com a proposição de Murray Schaffer (2001), pesquisador canadense que aborda as paisagens sonoras contemporâneas. Schaffer defende que, face à independência da música em relação às salas de concerto e a multiplicação de técnicas que permitem uma produção musical a partir de "procedimentos aleatórios", caem por terra as definições tradicionais de música relacionada ao conhecimento formal de tal campo das artes. Fazer música deixou de ser uma habilidade específica de musicistas e se torna possível àquele que tem o domínio das novas técnicas de produção. As novas técnicas permitem ainda que novos elementos sonoros, além dos instrumentos musicais tradicionais, sejam incorporados à composição musical. Dessa forma, "hoje, todos os sons fazem parte de um campo contínuo de possibilidades, que pertence ao domínio compreensivo da música. Eis a nova orquestra: o universo sonoro! E os músicos: qualquer um e qualquer coisa que soe!" (SCHAFFER, 2001, p.20).

No projeto Pterodata, esse universo sonoro formado por instrumentos, vozes e sons do cotidiano é sempre relacionado com a ideia de espaço e estrutura. O tempo da faixa sonora / fílmica é dividido em módulos complementares e diferenciados que propõem um discurso, narrativo ou abstrato, que transcorre unindo momento e ambiente, e tomando o aspecto gráfico / visual dos programas de edição e composição como sugestões dos resultados sonoros / musicais obtidos. Novos recursos técnicos permitem que o acaso e a improvisação participem freqüentemente do processo, através, por exemplo, do *input* de dados que pode ser feito via *mouse*, teclado / *controller*, fala espontânea, gravação ambiental aberta ou a participação acústica ou eletrônica dos músicos e artistas colaboradores. Com tal independência do conhecimento musical formal, permitida pela técnica e acesso a *software* diversos, o Pterodata faz uso de procedimentos de criação e produção aleatórios, transformando assim seqüências matemáticas, como a série de Fibonacci, ou desenhos e *croquis* arquitetônicos em seqüências sonoras "interpretadas" não apenas por musicistas, mas também pelos programas digitais de áudio.

Em etapas posteriores, ou paralelas, os fonogramas em andamento se juntam a imagens diversas como células fotográficas ou de vídeo que editadas conjuntamente criam o elemento híbrido onde som e figura se desintegram resultando em arquivos que coexistem com as linguagens do videoclipe, da vídeo-arte, do documentário, do ensaio fotográfico temporalizado e da animação. Estas peças são geralmente divulgadas na *www* ou participam de performances presenciais onde a elas são acrescidas novas camadas ligadas ao momento da

apresentação. Alguns fonogramas e vídeos podem ser considerados como obras abertas, pois os recursos técnicos utilizados permitem novas contribuições, remotas ou não, e por não serem ideias e arquivos fechados possibilitam edições e superposições posteriores por parte de colaboradores de faixas de áudio e vídeo diversas. Estas contribuições são sempre bem-vindas, resultando inclusive em versões variadas para uma mesma raiz compositiva.

O conhecimento para estas realizações parte de um universo amplo, descontínuo e intuitivo de observações. A música modal, serial e eletroacústica; o *jazz*, o progressivo e a música étnica; a poesia oral, as *performances* teatrais; as rezas, mantras e discursos; os ruídos ambientais urbanos, sons de máquinas, de animais e da natureza, que aliados a animações digitais em 3d, fotografia autoral, vídeos incidentais, grafismos evolutivos caligráficos ou digitais compõem um espectro de possibilidades combinatórias.

Fazem parte deste universo de referências as obras de criadores como Brian Eno, Uakti, Robert Fripp, Tycho, Dahfer Youssef, Rob Rich, Edgar Froese, Juan Agreta, Cláudia Cimpleris, Steve Reich e outros. As parcerias e diálogos com artistas como Marco Antonio Guimarães, Paulo Santos, Eder Santos, Fabio Carvalho, Isabel Lacerda, Alexandre Cavalcante, LamieLa, Gilfranco Alves, Rick Bolina, Arnaldo Dias Baptista, Marcio Diniz, Dirceu Cheib, Jorge dos Anjos, Lô Borges, Eliza Gazzinelli, Daniella Zupo, Maria Bragança, Graziela Mello Vianna e Daniel D'Olivier também em muito ajudam na evolução do pensamento do projeto Pterodata e na produção de novos resultados.

O espaço sem fronteiras da internet é importante para a evolução e divulgação do projeto.² É na *www*, através de *sites* especializados e rádios digitais, que surgem ouvintes, opiniões, críticas e parcerias provenientes de diversos pontos do planeta. Os principais *tags* para a identificação destas sonoridades e imagens são: *experimental, minimal, sound design, spoken word, psicodelia, jazz, progressive, soundscape, chillout, meditation*, entre outros.

O Pterodata apresenta, em 2009, dois novos trabalhos *Foz* e *Welt*, com composições e execuções de João Diniz ao computador e com a participação de músicos como Daniel D'Olivier, Lincoln Cheib, Ricardo Cheib, Rick Bolina, Gilfranco Alves, João Marcelo Diniz, o artista alemão Thomas Schöenauer e a cantora franco-marroquina LamieLa. *Foz* apresenta sonoridades mais ligadas ao conceito de execução em conjunto com os instrumentistas, enquanto *Welt* lida com ambientes e climas mais experimentais. Estes discos foram mixados e masterizados e, em grande parte, gravados por Dirceu Cheib no conhecido Estúdio Bemol em Belo Horizonte. Os áudios aqui apresentados *Nebulosa* e *Fibonacci* são dos CDs *Foz* e *Welt*, respectivamente.

² Os dois primeiros trabalhos *Octopus* e *Pterodata* (2001) foram lançados em CDs, os posteriores *Magma* de 2004 e *Intruder* de 2006 existem apenas no espaço virtual, onde estão disponíveis para audição e *download* em vários *links*.

Estes dois CDs foram lançados em Belo Horizonte no espetáculo 'Suítes Foz do Mundo' onde João Diniz dividiu o palco com o multi-instrumentista Daniel D'Olivier.³ Este evento sintetiza a experiência em apresentações anteriores, onde se desenvolvem as possibilidades de *performances* ao vivo unindo sons, imagens e textos falados.

A partir das inserções do projeto Pterodata em diferentes produções, como por exemplo, no filme *EdJK* de 2008 dirigido por Eliza Gazzinelli sobre o utópico mega-condomínio residencial JK, projeto de Oscar Niemeyer de 1954 em Belo Horizonte, e a trilha sonora do filme curto 'Olhocinefoto' de 2009 dirigido por Fábio Carvalho e editado por Isabel Lacerda, que propõe um fio interdisciplinar ligando a arquitetura, a fotografia, o cinema, a música e a poesia, podemos confirmar a imbricação, inerente ao projeto, de linguagens arquitetônicas, sonoras, literárias, fílmicas e fotográficas.

A experiência deste projeto interdisciplinar – mais que investigar de forma produtiva as possibilidades de um pensar arquitetônico e ambiental adiante das reflexões tradicionais das academias e de um fazer complementar a produção de projetos – procura aliar seu discurso e ideologia a conceitos ligados a uma nova consciência ambiental e social, onde numa postura política necessária ao século XXI, aspectos relativos à sustentabilidade, ou seria melhor dizer durabilidade, do planeta, são imprescindíveis.

Desta forma, o projeto Pterodata através das chamadas novas mídias, redes de comunicação e acesso a diversos meios informatizados de produção e divulgação se une a grupos e caminhos que parecem indicar a possibilidade de um novo renascimento cultural digital neste momento onde caberá aos indivíduos e às comunidades se posicionarem ativamente frente aos desafios e linguagens desta nova era.

Referências

DINIZ, J.; SEGRE R. **João Diniz arquiteturas**. Belo Horizonte: C/Arte; AP Cultural, 2002.

SCHAFFER, R. M. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CDs (em edição física)

DINIZ, João. **Octopus**. Belo Horizonte: TransRecords, , 2001. Disco sonoro.

DINIZ, João. **Pterodata**. Belo Horizonte: TransRecords, 2001. Disco sonoro.

PTERODATA. **Welt**. Belo Horizonte: JDArq, 2009. Disco sonoro.

³ Este espetáculo contou com a participação dos músicos Marilene Clara, Ricardo Cheib, Kiko Pederneiras e João Marcelo Diniz.

PTERODATA. **Foz**. Belo Horizonte: JDArq, 2009. Disco sonoro.

Filmes

EdJK. Produção de Eliza Gazzinelli. Belo Horizonte: Olhar XXI, 2008.

Olhocinefoto. Produção de Fabio Carvalho. Belo Horizonte: Ufa Audiovisual, 2009.